

1a Consulta Nacional de Missão Integral da CBN - 2013
REFLEXÕES acerca da Missão integral e Teologia Latino-americana
no Currículo dos Seminários

De forma genérica um seminário evangélico é aberto hoje basicamente da seguinte forma: é adquirido/locado um prédio ou algumas salas, formaliza-se um estatuto, nomeia-se um/a diretor/a e um/a coordenador/a pedagógico/a e, por último, elabora-se um conjunto de disciplinas e ementas que formarão o conteúdo a ser ministrado no curso. Esse conjunto de disciplinas, quase sempre, é elaborado com base na seleção das melhores matérias de outros seminários, ou seja, o sistema educacional é orientado por conteúdos (conteudista). Defendemos a superação desse modelo pela implementação de uma perspectiva educacional mais colaborativa e que considere o sujeito que aprende integralmente.

No atual cenário educacional não é mais possível elaborar grades, quadros de disciplinas sem que haja a instituição de uma **declaração de valores**, assim como o estabelecimento de **objetivos educacionais**. Mas mesmo antes de se firmar quais valores e quais objetivos educacionais que se pretende alcançar será necessário escolher um **modelo educacional**. Essas escolhas determinarão a estrutura do curso (grade curricular, conteúdo programático, volume de conteúdo a ser lecionado, professores/as), dos recursos (financeiros, materiais e humanos), da direção etc. Todas essas produções devem fazer parte da proposta pedagógica da instituição.

Atualmente, existe um importante modelo educacional alternativo que tem como premissa básica a **formação integral** do sujeito. O modelo em questão abrange as mais diversas dimensões do ser humano, tais como: saber, raciocinar, relacionar, produzir, ser e sentir.

Conforme esse paradigma, não há espaço para desenvolver apenas um aspecto do ser humano. O indivíduo é um ser complexo, por isso, ele deve ser formado de maneira completa, ou seja, sua formação necessita ser integral (social, intelectual, pragmática, pessoal e afetiva). Enquanto os outros modelos tradicionais enfatizavam apenas um aspecto do sujeito, esse paradigma tem como ênfase o sujeito integral, isto é, as várias dimensões do ser humano.

Provavelmente, esse modelo integral de educação influenciou as abordagens teológicas oriundas da Teologia Latino-americana, com destaque, no ambiente evangélico,

para a Teologia da Missão Integral. Em síntese pode-se inferir que a ideia dessa teologia está intrinsecamente ligada ao combate a algumas espécies de dualismo, que podem afetar consideravelmente à saúde da igreja, que tem como objetivo proclamar as boas novas de forma total e jamais em partes. Ainda acerca do conceito de missão integral, GRELLERT registra o seguinte:

Mas o que é missão Integral? Acima de tudo, não é apenas um conceito. Se o fosse poderia ser objeto de debates. “Missão” é mais que um conceito, é fidelidade ao mandamento bíblico de Jesus Cristo à sua igreja em situações concretas. Diante de um mandamento bíblico, só se pode responder com obediência ou desobediência. A missão integral começa com a **Bíblia toda**, com o compromisso com a **vontade total de Deus** manifesta nas escrituras. Procura viver o discipulado para com o **Cristo total**, isto é, o Salvador, Senhor, Mestre e exemplo. Busca o **Espírito total**, o Espírito do fruto, dos dons e dos serviços, sem deixar de lado os dons de serviço. A missão integral é uma mística, um ethos, **porque põe de lado o unilateral, o parcializado**. Procura expressar fidelidade ao **conselho total de Deus**. Por esta razão, entende a missão da igreja, tanto na perspectiva do presente quanto na de reino vindouro de Cristo, e também nas relações com o mundo. (grifo nosso).¹

No que diz respeito ao Currículo dos seminários evangélicos, não é possível formá-lo sem que haja uma exata compreensão desse novo paradigma educacional e teológico. Após (1) discutir, compreender e adotar o paradigma da educação integral (que afetará o conteúdo e o sujeito), será possível (2) instituir uma declaração de valores, (3) estabelecer objetivos educacionais, e, finalmente, (4) formar a estrutura do curso, quais sejam: grupo de disciplinas, conteúdo programático, volume de conteúdo a ser lecionado, docentes etc.

Diante do exposto, a Convenção Batista Nacional poderia continuar fomentando o debate por meio de novas consultas específicas para as instituições de ensino teológico. A criação de uma câmara teológica representativa da realidade e diversidade do ensino teológico batista nacional seria bem-vinda como órgão consultivo e norteador visando à criação de parâmetros curriculares.

¹GRELLERT, Manfred. *Os compromissos da Missão: a caminhada da igreja no contexto brasileiro*. Tradução: Visão Mundial. Rio de Janeiro: Juerp, 1987. p. 21.

Outro papel desse órgão seria aproximar os atores envolvidos nesse processo, bem como alinhar seus objetivos. Presentemente, percebe-se a falta de interação e diálogo entre seminário, seminarista e igreja local. Quase sempre, esses agentes possuem objetivos diferentes e, às vezes, até antagônicos. Como implementar um modelo educacional integral no seminário se na igreja local do/a seminarista adota-se uma perspectiva teológica muito diferente do modelo em questão? O ideal é que os referidos agentes tenham uma “Única Voz”.

Preparado por Pr. Uelton Aguiar Ricardo